

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS EM TERESINA (PI).

Raylane da Silva Machado (bolsista do ICV), Claudete Ferreira de Souza Monteiro (orientadora, Depto de Enfermagem- UFPI), Taiane Soares Vieira (colaboradora, UFPI-PI), Elenir de Araujo Lago (colaboradora, UFPI-PI),

INTRODUÇÃO: Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) são moradias e casas inseridas, preferencialmente, na comunidade, destinadas ao cuidado dos portadores de transtornos mentais, egressos de internações psiquiátricas de longa permanência, que não possuem suporte social e laços familiares e, que viabilizem sua inserção social (SUYAMA; ROLIM; CALVERO,2007). Constituem-se como alternativas de moradia para um grande contingente de pessoas que estão internadas há anos em hospitais psiquiátricos por não contarem com suporte adequado na comunidade. Além disso, essas residências podem servir de apoio a usuários de outros serviços de saúde mental, que não contam com suporte familiar e social suficientes para garantir espaço adequado de moradia (BRASIL,2004). Durante a década de 90 surgiram no Brasil as primeiras moradias assistidas localizadas predominantemente na região sudeste do país, Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro (RJ), além de uma em Porto Alegre (RS), as quais visavam provar ser viável a substituição dos leitos em hospitais psiquiátricos por moradias inseridas na comunidade. Entretanto, somente no ano 2000, o Ministério da Saúde promulgou a Portaria GM/MS nº106, de 11 de fevereiro, que regulamentou os SRTs em Saúde Mental, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SANTOS JUNIOR; SILVEIRA,2009). Os SRTs tem como papel primordial oferecer condições de moradia fora do ambiente hospitalar, ampliando as atividades culturais e de lazer, buscando resgatar o vínculo com a sociedade, enfraquecido após tantos anos de institucionalização, além de promover uma qualidade de vida que possibilite a reinserção e a reconstituição dessas pessoas como sujeitos sociais (BRASIL,2005). Sendo assim, nos variados contextos em que estão inseridos os SRTs, salvaguardadas as heterogeneidades existentes entre eles, observa-se que tal modelo ultrapassa a noção de uma mera estratégia de desinstitucionalização, perpassando pela troca e circulação de diferenças, experiências e vivências entre os moradores que ali residem, promovendo espaços onde estas pessoas egressas de internações psiquiátricas sejam efetivamente sujeitos de suas vidas (FURTADO,2006). O presente trabalho apresenta como objetivo geral caracterizar os Serviços Residenciais Terapêuticos de Teresina - Piauí. Como objetivos específicos que emergiram da pesquisa têm-se: levantar características sócio-demográficas dos moradores nos SRTs; levantar diagnóstico e tempo de internação dos moradores em instituições psiquiátricas; levantar tempo e condições de moradia nos SRTs dos egressos de instituições psiquiátricas; Identificar ações desenvolvidas pelos moradores no SRTs; Identificar tratamento psiquiátrico recebido pelos moradores. A partir de todo esse resgate teórico sobre os SRTs tem-se que esses dispositivos são de grande valia no tocante a reforma psiquiátrica brasileira, porém não há estudos suficientes sobre quem são os moradores desses dispositivos e o que eles fazem nesses serviços. Há toda uma discussão teórica a cerca desse novo serviço em saúde mental, porém pouco se sabe sobre os principais atores envolvidos nesse processo – os próprios moradores dos Serviços residenciais

Terapêuticos. Partindo, pois dessa realidade teve-se como motivação para a realização dessa pesquisa a lacuna existente sobre tais sujeitos tão importantes no processo de saída dos hospitais psiquiátricos e uma nova vida de possibilidades em moradias na cidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa, no qual os dados coletados referem-se aos SRTs da cidade de Teresina (PI). Os dados foram coletados nos meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Cada residência pode conter até seis moradores, mas uma das Residências pesquisadas apresentava apenas cinco, portanto a população do estudo foi composta de 11 moradores. Utilizou-se como técnica de coleta de dados uma entrevista. Utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados dois formulários (formulário I e formulário II). O formulário I continha perguntas semi-estruturadas e foi dividido em três partes: dados sócio-demográficos (nome, sexo, idade, cor, escolaridade, religião), dados sobre internação em instituição psiquiátrica (tempo de internação, diagnóstico, início da doença) e informações sobre a vida nos Serviços Residenciais Terapêuticos. O formulário II foi utilizado para registro das observações sobre estrutura física (quantidade de cômodos, organização e conservação) e condições de moradia (relacionamento entre os moradores, realização e participação nas atividades de rotina da casa e número de cuidadores e moradores). O processamento das informações obtidas durante a coleta de dados foi realizado através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 17.0. Os resultados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística, tomando a frequência simples e percentual e medidas de tendência central apresentados em tabelas. Esta pesquisa está de acordo com Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. É parte integrante da pesquisa em andamento intitulada “O vivido do ser-morador no cotidiano dos Serviços Residenciais Terapêuticos”, de Taiane Soares Vieira, mestranda em enfermagem da Universidade Federal do Piauí, sob a orientação da Profa. Dra. Claudete Ferreira de Souza Monteiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, sob o número CAAE-0252.0.045.000-10. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao perfil sócio-demográfico e clínico dos usuários do SRTs de Teresina, identificou-se que são majoritariamente do sexo masculino, sendo a média de idade 45 anos. A maioria estudou até o ensino fundamental e foram enquadrados no grupo das esquizofrenias. Quanto ao tempo que vivem nas SRTs 63,6% apresentam período de 5 anos; todos realizam atividades de vida diária; apenas 45,5% realizam terapia ocupacional e destes 66,6% com frequência semanal, todos voltados para a pintura e realizam tais atividades no CAPS. Todos moradores recebem tratamento medicamentoso no CAPS, sendo que 91,8% recebem mensalmente e 72,7% têm auxílio dos cuidadores nessa atividade; 63,6% recebem o auxílio do Programa de Volta para Casa; nenhum dos moradores realiza atividades remuneradas atualmente e anteriormente a internação 54,5% deles nunca tiveram emprego. Todos relataram ter atividades de lazer; 27,3% relataram ser tabagistas; os 11 moradores têm autonomia para realizar atividades de vida diária e apenas 18,2% deles possuem problemas na capacidade de comunicação verbal. **CONCLUSÃO:** Além de se caracterizar os Serviços Residenciais Terapêuticos de Teresina – PI, aprofundando-se o conhecimento acerca da população moradora desses dispositivos, especificamente em relação às variáveis estudadas, o estudo evidenciou a necessidade do desenvolvimento de pesquisas de

caráter qualitativo para investigar a subjetividade desses sujeitos e suas interpretações sobre o processo que vivenciam de reinserção social.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desinstitucionalização; Moradias assistidas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Residências terapêuticas: o que são, para que servem** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

FURTADO, J. P. Avaliação da situação atual dos Serviços Residenciais Terapêuticos no SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, Setembro. 2006. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000300026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de Maio de 2010.

SANTOS JUNIOR, H. P. O; SILVEIRA, M. F. A. Práticas de cuidados produzidas no serviço de residências terapêuticas: percorrendo os trilhos de retorno à sociedade. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.43, n.4, Dezembro. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de Maio de 2010.

SUIYAMA, R. C. B.; ROLIM, M. A.; COLVERO, L. A. Serviços residenciais terapêuticos em saúde mental: uma proposta que busca resgatar a subjetividade dos sujeitos?. **Saúde soc.** São Paulo, v.16, n.3, Dezembro. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de Maio de 2010.